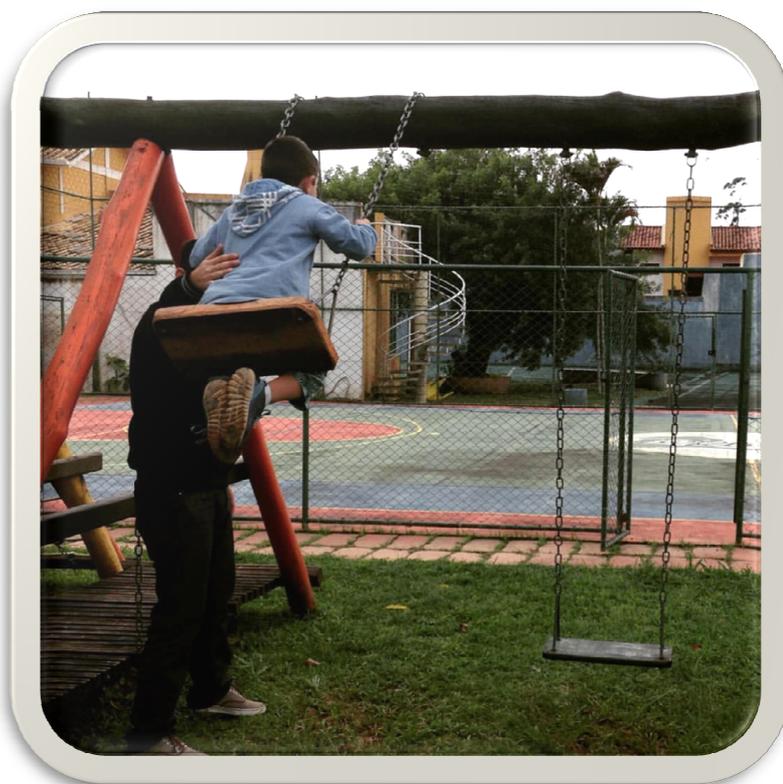


PROJETO PROTEÇÃO



GRUPO ONDREPSB

ONDREPSB – Limpeza e Serviços Especiais Ltda

e

CASA LAR EMAÚS

Rua Eurico Hosterno, 321 - Santa Mônica
Florianópolis/SC - CEP: 88035-400

ONDREPSB – Limpeza e Serviços Especiais Ltda.

Rua Hermann Blumenau, 61 – B, Centro, Florianópolis/SC – CEP 88020.020

Fone (48) 2106-1500

www.ondrebsb.com.br

RELATO DE ATUAÇÃO

A ação desenvolvida pela Ondrepsb: onde e quando foi realizada, seus objetivos e os resultados alcançados

Realização de eventos com as crianças da Casa Lar Emaús, fundada em 1993, é uma instituição de acolhimento para crianças encaminhadas pelo Conselho Tutelar de Florianópolis, na sua maioria retiradas da família para sua própria segurança, vítimas de maus tratos e jogados a própria sorte. A Casa Lar visa propiciar o ambiente e a estrutura de um lar durante a permanência necessária dos acolhidos.

O objetivo do projeto, através da convivência dos colaboradores voluntários com as crianças, é de amenizar a ausência da família, parentes e amigos, como figuras de afeto, dedicando algum tempo com brincadeiras, jogos e passeios.

Realizamos 4 eventos com as crianças e colaboradores voluntários, o 1º na Casa Lar dia 19/09, onde 9 voluntários curtiram uma tarde de brincadeiras, fechando com um rodízio de pizzas e bolos de chocolate; o 2º na empresa, dia 25/09, as crianças conheceram os departamentos da empresa, e os demais colaboradores, e depois participaram da festa para os colaboradores aniversariantes do mês; o 3º na pousada La Ville, dia 03/10, onde empinaram pipa, brincaram o playground e jogaram bola, depois foi servido um churrasco e o 4º evento, 6 voluntários levaram as crianças para uma sessão de cinema (inédito para algumas delas), dia 17/10, onde elas assistiram ao filme Hotel Transilvânia 2.

Para cada voluntário a experiência foi ímpar, vivenciadas emoções novas, com seres humanos que só deveriam conhecer o amor, mas já estão marcados com violência no próprio lar, com o descaso e o abandono da própria família. A incerteza de uma oportunidade no futuro sensibiliza cada um, despertando a vontade de fazer um pouco mais por cada criança, e fazer com que eles se sintam valorizados e inseridos na sociedade.



da
de

Curso para Capacitação dos Colaboradores Voluntários Ondrebs, dia 14 de Setembro de 2015, na sala treinamento da empresa.



Ao total, 21 colaboradores da Ondrebs foram capacitados para atuarem como voluntários na Casa Lar Emaús.

Pessoas beneficiadas direta e indiretamente.

Atualmente, na Casa Lar estão acolhidas 8 crianças, sendo sua capacidade de até 10 crianças, por atender como estrutura de Casa Lar, não comportaria número maior. Assim os profissionais que atuam na Casa lar tem a possibilidade de dar mais atenção a cada criança, atendendo suas necessidades e carências, muitas em tratamento

ONDREPSB – Limpeza e Serviços Especiais Ltda.

Rua Hermann Blumenau, 61 – B, Centro, Florianópolis/SC – CEP 88020.020

Fone (48) 2106-1500

www.ondrebs.com.br

psiquiátrico, visto o grande trauma que sofreram em seus lares. Na Ondrepsb contamos com 21 colaboradores voluntários que participaram da capacitação e em forma de rodízio participaram dos eventos.



Desde o início das atividades, mais de 60 crianças já passaram pela “Casa Lar Emaús”. A minoria retornou para sua família original, algumas foram adotadas por famílias substitutas e outras permaneceram até a idade limite, partindo para vida autônoma.

A iniciativa de realização do projeto.

Inicialmente a ideia era promover campanhas entre os colaboradores para arrecadação de roupas, brinquedos e produtos de limpeza e higiene, para os 8 meninos entre 6 a 12 anos, da Casa Lar Emaús, mas comovida com a festa que as crianças fizeram ao recebe-la, que a Thaís retornou à empresa com uma nova proposta: promover eventos com as crianças e convidar colegas voluntários a participar das atividades. A nova proposta foi imediatamente abraçada pela Diretoria da empresa e teve a adesão de vários colegas de setores distintos.

Para iniciar as atividades na Casa Lar Emaús, foi necessário um curso de capacitação dos voluntários interessados, realizado na empresa, dia 14 de Setembro de 2015, das 08h às 12h, onde participaram 21 pessoas.



Ação original.

Embora a ideia inicial não seja inédita, a participação dos colaboradores da empresa, como voluntárias é mais difícil de acontecer. Houve interesse por parte dos colaboradores em se disponibilizar nos horários fora do expediente de trabalho, tanto que foi organizado um rodízio entre os interessados. O que é mais comum é empresas organizarem arrecadação de doações e alguém responsável pela empresa faz a entrega, mas colaboradores se interessarem em interagir com as crianças beneficiadas, em eventos com esse objetivo é mais raro.



Voluntário é uma ação de qualidade. A experiência de ser voluntário amadurece, traz responsabilidade, permite compreender melhor a sociedade e suas necessidades. Gera mais compromisso, e compromisso voluntário assumido é para ser cumprido.

Transformações vivenciadas.

Para as crianças da Casa Lar, essa oportunidade de conviver com os voluntários, receber atenção de pessoas que se dispõem a exclusivamente dar atenção a eles, receber o carinho ausente da família e parentes, ajuda na auto estima, no desenvolvimento através dos exemplos, visto que para ser voluntário é preciso atender as exigências da Casa Lar, que tem todo o cuidado com a postura, educação e comportamento do voluntário em contato com as crianças.



Todos podem! Não é preciso ser um “especialista” para ajudar, muito pelo contrário. A partir da ideia de que com que cada um faz bem, pode ser feito bem a alguém, todo mundo pode contribuir! O que conta é a motivação solidária, o desejo de ajudar, o prazer de se sentir útil.

Continuidade da ação.

Muitos colaboradores voluntários manifestaram o interesse em continuar as visitas a Casa Lar, mantendo contato com as crianças, com as quais se apegaram naturalmente. Também há o interesse em realizar campanhas para arrecadação de donativos, conforme a necessidade das crianças.



Ideia aproveitada.

Com certeza nossa iniciativa poderá ser seguida por outras empresas, bastando despertar nos colaboradores o interesse em participar das atividades em alguma instituição do tipo.



Ser criança é perseguir a felicidade sem dar importância a idade.

Motivação e engajamento.

Desde o lançamento da proposta, vários colaboradores se mostraram interessados em participar das atividades, seja como voluntário ou na arrecadação de doativos. A experiência de conviver com essas crianças, algumas tão cedo com suas vidas mudadas tão radicalmente, principalmente para sua própria segurança. Levar a elas um pouco de atenção e carinho é uma sensação gratificante, é fazer com que eles se sintam valorizados, inseridos na sociedade, com seus direitos de cidadão garantidos.

Mostrar que há pessoas que se importam com eles, dando exemplos e encorajando-os a sonhar e principalmente batalhar por um futuro promissor.



Dedicação às ações.

Para estarem aptos ao voluntariado na Casa Lar, os colaboradores interessados passaram por uma capacitação, realizado pelo ex-presidente da instituição, pelo atual presidente e pela psicóloga. Realizado durante o horário de expediente de trabalho, na segunda-feira dia 14 de setembro, das 08h às 12h, na sala de treinamento, com a participação de 21 pessoas.

O 1º encontro na Casa Lar, foi num sábado à tarde, onde 9 colaboradores voluntários se dispuseram a brincar com as crianças. O evento ocorreu das 14h às 17h.

O 2º encontro, onde as crianças visitaram a empresa, ocorreu numa sexta-feira à tarde, das 16h às 18h. Eles passearam por todos os departamentos, conversaram com os colaboradores, inclusive foram recebidos pelo Diretor que deixou que as crianças

brincassem na sua cadeira. Depois participaram da festa para os colaboradores aniversariantes do mês, que reúne mensalmente aproximadamente 100 colaboradores.

O 3º encontro foi realizado num domingo, a partir das 10:30h até às 15:30h. As crianças brincaram na área de laser da pousada pertencente ao Grupo Ondrepsb. Estiveram presentes 10 colaboradores voluntários.



Sábado é dia de cinema com as crianças da Casa Lar.

Uso de experiências e conhecimentos nas atividades.

Trata-se de crianças que têm um histórico de vida muito sofrido, provindas de famílias desestruturadas onde encontram-se diretamente ou indiretamente ligadas às drogas, a violência doméstica, violência infantil, perdendo assim suas referências e consequentemente sendo erroneamente introduzidas na sociedade, pois sabe-se que a fase em que a criança forma seu caráter é nos primeiros anos de vida. Portanto, como o caso é delicado, foi utilizado o tato emocional de cada voluntário nas suas peculiaridades de pais, padrinhos, tios, que querem bem os seus e transmitem vibrações positivas para que elas se sintam mais acolhidas e respeitadas como seres humanos que são.

Lista de participantes do Projeto Proteção.

Adel José Lazzarin

Alberto Carard

André Delfino da Rosa Junior

Claudia de Toledo

Cristiane R. Raupp

Daiana Francisca da Silva

Débora Aparecida Alves

Fernando José Müller

Gabriel Madrid

Grasieli Rodrigues

Helen Adriana Gonçalves

João Eduardo Rocha

Juliana C.S. Teixeira

Katia Peres

Luiz Andrey Bordin

Márcio Machado

Quésia Cunha

Sandro Luiz R. Araújo

Tatiane Nascimento

Thaís Regina da Silva

Vanessa de Moraes S. Scheidt

Conclusão.

A convivência com as crianças e profissionais que atuam na Casa Lar Emaús, alertou-nos que **“é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”**, segundo Artigo 18º do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Com base nesse preceito, sugerimos a contemplação da Casa Lar Emaús, como ganhadora do prêmio de R\$ 20.000,00 para investimento num sistema de segurança da casa onde as oito crianças estão abrigadas, contemplando câmeras de monitoramento, sistema de alarme e estrutura física reforçada (anexo 3). A julgar pelas situações que experenciam, as crianças, adolescentes e mesmo os profissionais que lá atuam, frequentemente abordados, e mesmo ameaçados, pelas famílias dos acolhidos, que em sua grande maioria são retirados por ordem judicial de sua convivência por estarem em situação de risco social, que se encontram com seus direitos ameaçados e violados.

Se o Estado por vezes falta em algum suporte, cabe a nós como sociedade apoiar e proporcionar a eles um ambiente de segurança, conseqüentemente com um certo conforto para que tenham a oportunidade de mudar sua condição inferior perante a sociedade e crescer com fé e esperança, tornando-se cidadãos com dignidade e respeito.